

A transcrição deve ser citada da seguinte forma: Maria João Pereira Coutinho (transcrição paleográfica): *Marcelo Leitão (1679-1755). Correspondência activa e passiva*. Cristina Costa Gomes (revisão paleográfica), Arnaldo do Espírito Santo (tradução do latim), in *Res Sinicae. Base digital de fontes documentais em latim e em português sobre a China (séculos XVI - XVIII). Levantamento, edição, tradução e estudos (PTDC/LLT-OUT/31941/2017)*, coordenação de Arnaldo do Espírito Santo e Cristina Costa Gomes, Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, 2021, e-ISBN: 978-972-9376-59-7. <https://www.ressinicae.letras.ulisboa.pt/6-1-2-correspondencia-activa> [Consult. Data da consulta].

ÍNDICE

- 1. Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 27/9/1724. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 120 (avulso).**
- 2. Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 30/1/1725. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 121 (avulso).**
- 3. Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 6/4/1725. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 122 (avulso).**
- 4. Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 8/4/1725. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 123 (avulso).**
- 5. Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 3/5/1725. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 124 (avulso).**
- 6. Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 13/1/1727. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 125 (avulso).**
- 7. Carta para o conde de Unhão, Carcavelos/Lisboa, 7/10/1731. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 126 (avulso).**
- 8. Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 16/10/1731. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 127 (avulso).**
- 9. Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 8/1/1732. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 128 (avulso).**
- 10. Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 29/1/1732. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 129 (avulso).**
- 11. Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 24/11/1733. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 130 (avulso).**
- 12. Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 5/1/1734. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 131 (avulso).**

- 13. Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 13/12/1735. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 132 (avulso).**
- 14. Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 29/1/1736. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 133 (avulso).**
- 15. Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 7/2/1736. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 134 (avulso).**
- 16. Carta para o conde de Unhão, [Lisboa]. 14/2/1736. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 135 e 136 (avulsos).**
- 17. Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 21/2/1736. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 137 (avulso).**
- 18. Carta para o conde de Unhão, [Lisboa], [1736]. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 138 (avulso).**

1.

Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 27/9/1724. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 120 (avulso).

Com as lagrimas nos olhos e com bem pena do meu Coração faço esta a *Vossa Excellencia* hoje pelo¹ meyo dia em ponto foy Deos servido levar o *Padre Doutor Francisco Sangueyro*; e não posso explicar a *Vossa Excellencia* o sintimento com que estou nem vejo o que escrevo com lagrimas; a Agoa chegou, as 8 horas, e meya hontem a noyte, e logo fis a diligencia porque levasse algua couza, as colheres lhe empurrey a que falta na Bote-lha que remeto a *Vossa Excellencia*. Hontem pelo meyo dia lhe entrou huã perniciosa que o deixou sem pulso, e frio totalmente de pes e maos, e nunca mais foy possivel sentir-se lhe pulso algum; nem com agoa que pelo discurso de toda a noyte lhe fuy dando, as colheres, nem outros remedios que se lhe fizerao, estava sempre com advertencia athe a vltima bosquejadura; e morreo com hum Anjo como viveo; Enterra-se esta tarde ao Sol posto; porque não está capas de esperar para amenha, que nem cursava, nem orinava há dois dias e fazendo grandes excessos por orinar nunca pode. Mandey chamar os Frades do Parxel, e os clericos todos, que pude descobrir para lhe fazer amenham o Officio; Não posso ser mais largo, nem eu sey o que digo assim que *Vossa Excellencia* me perdoe; e me faca a honra de me por aos pes da Condeça minha Senhora, e dos demais meos Senhores a quem e a *Vossa Excellencia* o Ceo grande como dezejo Vila Nova 27 de Setembro de 1724

²De *Vossa Excellencia*

Menor Criado, e Capelam

Marcello Leytão

¹ Palavra riscada: "mesmo".

² À margem esquerda: "Excellentissimo Senhor".

2.

Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 30/1/1725. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 121 (avulso).

/fl. 1/ Meo Senhor se Vossa Excellencia se fora fazendo cada vez mais na mão; não tivera estas impertinencias. La escrevi a Vossa Excellencia com hum Memorial para Vossa Excellencia escrever hua carta a Fr. Pedro de Mello em ordem por seu respeito despachar hum Patrimonio do Filho do Medico Moreyra aqui desta Villa; agora me persegue este seu Jrmao *que* o portador desta, que queria *que* fosse nestas temporas a ordens, e estão quasi chegadas; donde torno a pedir a Vossa Excellencia debaxo da mesma condiçao *que* lhe pedi a primeyra vez, *que* se não ha inconviniente em Vossa Excellencia fazer esta obra de charidade; me faça a honra; e se há inconviniente eu dou a petição por não feyta; *porque* eu mais amigo sou de Vossa Excellencia e do seo respeyto, do *que* de tudo o mais.

Dezejo a Vossa Excellencia, e a Excellentissima Condeça minha Senhora perfeytissima saude; Eu nao sey como estou; *porque* me veyo Perfeyto novo ha poucos dias;³ e tendo referindo para elle hum Sermão de quarenta horas; e me disse hontem *que* o nao podia fazer, e todos os mais Padres me disserão o mesmo; donde não tenho eu mais remedio, *que* por-me eu a faze-llo daqui athe de Domingo a oito dias; e venho a fazer dois Sermoens nestas Quarenta horas hum ao Domingo outro a Segunda feira pelo *que* me ataraõ de pes e maos para não poder ir ver o Padre João Xavier quando chegar; *que* tantas saudades lhe tenho.

O Perfeyto novo *que* veyo tem bellas prendas he homem Santo e foy hum dos melhores engenhos do seo tempo; porem não ve mais *que* seis mezes no anno, *porque* teve hua maligna, *que* lhe lançou hum dos olhos fora; e isto o fas tão encolhido *que* me disse se não atrevia aparesser diante de Vossa Excellencia e da Condeça minha Senhora e eu tambem feito ver desta sorte, não aperto com elle, ainda *que* elle não tem nada de torto so tem hum olho somido, nem eu ainda *que* quizesse o posso agora lá levar *porque* ainda me não vi em tanto aperto. /fl. 1 v/ Antonio Botelho me escreve, *que* não vay este anno para a Jndia; Segurou-se com Roma com o Geral para na[o] ir este anno he hum grandissimo velhaco; esperitual sabe fazer a sua, elle mesmo me escre[ve], *que* João Alexandre anda

³ Riscou “*porque*”.

bem embrulhado; porque repugna a ir, e ca paresse não tem recurso, veja Vossa Excelencia que seria se Vossa Excellencia lhe escrevesse algua couza; porem supponho que vay.

As linguiças da Condeça minha Senhora ja partirão de Evora porem não sey por onde andão; queyra Deos cheguem antes do Entrudo; Vossa Excellencia me faça a honra de me por aos pes da Condeça minha Senhora e do Senhor João Xavier se tiver ja chegado, que tomara poder-lhe dar hum abraço e da Senhora Dona Maria Thereza minha Senhora e ao Reverendissimo Padre D. Francisco minhas saudades. O Ceo grande a Vossa Excellencia como muito dezejo e hei mister. Vila Nova 30 de Janeyro de 1725

De Vossa Excellencia

Menor Criado, e Capelam

⁴Marcello Leytão

⁴ À margem esquerda: "Excellentissimo Senhor".

3.

Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 6/4/1725. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 122 (avulso).

Meo Excellentissimo Senhor Que Vossa Excellencia logre huma perfeytissima saude livre da minima mollestia, e a Condeça minha Senhora; e a mais familia he o que mais dezejo e pesso a Deos; eu me acho com hum Olho bastantemente mollestado; por isso não posso ser muito extenso; e faço estas regras assim para procurar pela saude de Vossa Excellencia, como para lhe dar conta do que tenho passado com as Vassouras.

Duas vezes as tenho mandado a Ferragudo e ambas tem vindo para o Collegio donde ficão, athe cheguei mandar dois Padres com ellas; nem assim os Caravelleyros as quizerão acceytar; dizendo que esta a Caravella muito carregada e que não cabião lá: e a mim me dizem que as podião levar muito bem entre as sacas do sumagre de que esta carregada, eu bem lhe mandey encomendar que erão de Vossa Excellencia e lhe mandey a minuta para quem erão; mas a nada o Bruto se moveo; dizendo ultimamente que elle não acceytaba taes Vassouras porque o Mestre estava prezo em Lagos; Agora veja Vossa Excellencia o que ordena, que fico para lhe obedecer; pedindo-lhe me faça a honra de me por aos pes da Condeça minha Senhora e do Senhor João Xavier meo Senhor e da Senhora Dona Maria Thereza minha Senhora o Ceo guarde a Vossa Excellencia como muito dezejo, e hey mister Vila Nova 6 de Abril de 1725

De Vossa Excellencia

⁵Minimo Criado, e mais Obrigado Capelam
Marcello Leytão

⁵ À margem esquerda: "Excellentissimo Senhor".

4.

Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 8/4/1725. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 123 (avulso).

Meo Excellentissimo Senhor o Coronel Antonio Moreyra; me obriga á fazer estas regras a Vossa Excellencia que o meu olho me não permitiá muito. Sendo que dipois que pus a Agoa de que Vossa Excellencia me fez honra, me acho com algum alivio; e agradeço a Vossa Excellencia quanto posso;

O Coronel me mostrou a carta de Vossa Excellencia; e me pedio lhe escrevesse apadrinhasse este pobre homem que ahi vay prezo; eu lhe disse que era muito bem feito; ja que são villoens, e não sabem ter o respeyto que divião ter; e que fundados na benignidade de Vossa Excellencia he que fazião estas, e outras, semelhantes; elle me respondeo que bem via isso mas que ainda assim me pedia escrevesse a Vossa Excellencia elle pedisse se compadecesse desse bruto; eu ja disse a Vossa Excellencia que nesta materia de intercessoens, eu sou mais amigo do seo respeyto, e dos particulares de Vossa Excellencia do que de couza alguma deste mundo: o que suposto; peço a Vossa Excellencia se compadessa desse animal, que supponho obrou sem advertir no que fazia; Não posso mais que pedir a Vossa Excellencia me ponha aos pes da Condeça minha Senhora e do Senhor João Xavier meu Senhor e da Senhora Dona Maria Theresa minha Senhora; O Ceo me guarde a Vossa Excellencia como dezejo, e muito hey mister Vila Noua 8 de Abril de 1725

⁶De Vossa Excellencia

Minimo Criado, e mais obrigado Capelam

⁷Marcello Leytão

⁶ À margem esquerda: "Como sey que Vossa Excellencia, e toda mais familia passa de saude; Se não molleste em me responder a esta.".

⁷ À margem esquerda: "Excellentissimo Senhor".

5.

Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 3/5/1725. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 124 (avulso).

Meo Excellentissimo Senhor Estimo na Alma as melhores de Vossa Excellencia e na mesma sinto a mollestia da Condeça minha Senhora. Queyra a Vossa Senhoria que Vossa Excellencia; e ella, e toda a mais familia passem livre de toda a queyxa, com huma perfeytissima saude, como lhe dezenjo; Eu ainda não ando de todo livre da minha difluxão; mas com muitas melhores fico a ordem de Vossa Excellencia.

O hospede que he o Vedor Geral o expedir este Irmão que vay para Evora, e as confissoens da Igreja não dão mais lugar, que dizer a Vossa Excellencia que recebi a moeda para os queyjos; porem duvido que João de Alvor os possa trazer; porque a queygeira que eu digo esta distante de Evora o Padre que sabe della esta na Quinta assistindo ao Lagar de Azeyte, João o muito que se podera deter são dois dias em Evora; porque quer vir á feira de Garvao, e leva cargas para agora deixar ahi de caminho. E assim que não sey se havera tempo para os trazer; se não houver virão quando for o Senhor João Xavier meo Senhor. Bem podera Vossa Excellencia ja ter-me ordenado lhe mandasse vir esses queijos; e podião estar agora prompts; mas ja que uza commigo de tanta seremonia, e assim o quer; assim o tenha verdadeiramente Senhor que Vossa Excellencia ainda me não conhesse; não acabara Vossa Excellencia de entender que o amo, que o venero de todo o Coração, e que não me pode Vossa Excellencia fazer maior honra, nem dar maior gosto do que mandar-me como a hum seo minimo criado sem seremonia? Ora se Vossa Excellencia o não fizer assim daqui por diante, hei-de dar outro libello contra Vossa Excellencia como o Barbas. Vossa Excellencia me faça a honra de me por aos pes da Condeça minha Senhora e do Senhor João Xavier meo Senhor e da Senhora Dona Maria Theresa minha Senhora o Reverendissimo Padre D. Francisco supponho foy para o Cabo por isso lhe nao escrevo, O Ceo guarde a Vossa Excellencia como muito dezenjo e hei mister Vila Nova 3 de Mayo de 1725

De Vossa Excellencia

⁸Menor Criado e Capelam mais obrigado

Marcello Leytão

⁸ À margem esquerda: "Excellentissimo Senhor".

6.

Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 13/1/1727. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 125 (avulso).

/fl. 1 v/ Excellentissimo Senhor muito meu Senhor do meu Coração. Ja há hum par de dias, *que* me paressem annos, não tenho novas de Vossa Excellencia e isso so me obriga a fazer esta, *que* dezenjo ache a Vossa Excellencia livre de toda a mollestia, e cuydado, e a Condeça minha Senhora e os demais; meos Senhores. Eu aqui vou passando de saude; mas sendo tão basso me tem feito alvo estes Senhores de Villa Nova de todas as suas trapaças: Eu he verdade me incliney ao principio a favoreser o Medico Mossio: mas ao dipois vendo humas couzas, e sabendo outras comesei a escrupulajar na minha inclinação, e estudey muito em me conservar neutral; porem o *que* fis com esta neutralidade, foy queixarem-se ambas as partes de mim, huma porque nunca se persuadio; *que* eu deixava de favoreser o Medico mossio secretamente; este porque eu me esfriava em o favoreser, como lá foy dizer a Vossa Excellencia e me disse a mim; Mas de todas estas queyxas faço bem pouco cazo.

Agora acabo de conheser *que* Vossa Excellencia he melhor Missionario por carta, do *que* por palavra, e *que* os seos sermoens tem mais efficácia lidos por outrem; do *que* pregados por Vossa Excellencia. O sermão *que* Vossa Excellencia cá mandou escrito era breve; mas compendioso; e estando todo bom; a introdução do assumpto era hua maravilha: não posso explicar a Vossa Excellencia a energia; a valentia *que* acho em comessar Vossa Excellencia o sermão pelo jejum de quem o havia ler; he certo *que* saberá Vossa Excellencia muito bem as virtudes *que* deve ter hum bom Missionario, por isso escolheo este tão penitente, e *que* jejua tanto: como o sermão tinha tanta graça ao principio, não podia deixar de fazer o fruto, *que* fez; Leo-se junto as Ave Marias; porque foy necessario ajuntar os Ouvintes; mas estes tanto, *que* o ouvirão ficarão tão confuzos, e com tão viva imaginação, do fim, *que* poderião ser, *que* vierão /fl. 1 v/ ASSINALAR FÓLIO Pella menham bem sedo ao Collegio; e Confessarão *que* toda a noyte não dormirão nada; e estavão todos huns Cordeyrinhos tão mansos tão quietos, *que* não paresião os *que* antes erão, com proposito firme de não offendarem mais a seo proximo; Meo Senhor quando Vossa Excellencia quizer pregar de Missão calle a boca. Pegue da pena, ou pregue o mesmo *que* escreve, *que* logo vera o fruto dezenjado.

João Rodrigues quando cá esteve me disse não havia em caza mais que huma sacca de Arroz *que* ja estava ensetada; Baptista Pinto comprou todo⁹ o Arroz por pouco mais de tres mil Reis, mais huns tantos vintens *que* eu não sey ainda; e me resolvi tomar para Vossa Excellencia os tres Quintaes, os quaes ja estão no Collegio e pode Vossa Excellencia mandar buscar cada ves, *que* quizer; Não posso mais *que* esta o portador muito depreça Vossa Excellencia me faça a honra de me por aos pes da Condeça minha Senhora e dos demais meos Senhores e veja se me ordena alguma couza, *que* estive muito prompto. O Ceo me *guarde* a Vossa Excellencia como muito dezejo, e hey myster

¹⁰Villa Nova 23 de Janeyro de 1727

De Vossa Excellencia

Menor criado, e Capelam obrigadissimo

Marcello Leytão

⁹ No manuscrito: "todos".

¹⁰ À margem esquerda: "Excellentissimo Senhor".

7.

Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 7/10/1731. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 126 (avulso).

Meo Excellentissimo Senhor aqui em Carcavellos donde escrevo esta Recebi a de Vossa Excellencia de 27 de Setembro; e estimo que nessa arriba Tejo de sezoens ficasse Vossa Excellencia e toda a familia livre, eu aqui não tenho passado muito sam, mas sempre de pe, qualquer dia destes me restituo ao Collegio; porque as vindimas durarão pouco por não haver que vindimar; e esse pouco que havia apodreseo de sorte que se não pode aproveitar; co[m] mal que isto tem he ter geral não so por aqui senão dizem que athe o Douro.

Supponho que Vossa Excellencia estara entregue do Cafe e Assucar, que levou o novo Almocreve, que sendo novo aprendeo depreça as suas liçoens; deixey recomendados os Taboleyros a hum dos meos leygos que deixey em caza para os pagar e trazer para o Collegio e a Monsieur Bento para os procurar, e ir buscar ao Collegio e os mandar pelo Teyxeyra, Não sey o que fizerão.

Vay-se chegado o tempo de me aproveitar da esmolla, e da honra que o anno passado pedi a Vossa Excellencia por este tempo; porque no mes de Novembro ha-de Professar aquella minha sobrinha; e vejo que antes se não poderão concluir os negocios, e demandas de seo Pay para o meyo dote e propinas que faltão; pelo que sendo necessario; me aproveytarey da Piedade, e generosidade de Vossa Excellencia; e avizarey da sorte que cá faço isto sem por hora ser necessaria escriptura¹¹; De cá não tenho mais que dizer senão pedir a Vossa Excellencia me faça a custumada honra de me por aos pes da Condeça minha Senhora e da Senhora Dona Maria Thereza e do Senhor Manuel Xavier, e dar-me muitas occasioens de lhe obedecer. Lisboa 7 de Outubro de 1731

De Vossa Excellencia

Menor Criado, e Capelam Obrigadissimo

Marcello Leytão

¹¹ No manuscrito: “escripturas”.

8.

Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 16/10/1731. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 127 (avulso).

Meo Excellentissimo Senhor. Hontem me trouse hum mosso de Joseph da Ourada huma de Vossa Excellencia com 60 Patacas; e me disse que o Senhor Manuel Xavier ja tinha partido para Coimbra e agora he que sey, que elle tinha vindo. Estimo as boas novas de Vossa Excellencia; e de toda a familia; eu vim de Carcavello[s] bem molleestado e na quinta-feira me deo huma vertige que cahi redondo pu[r]guey-me com as Pirolas que Vossa Excellencia me mandou com bom sucesso; estas acabarão-se-me Vossa Excellencia me faça favor de me mandar mais, e se pudese ser a receyta seria melhor.

A Nao da Jndia vira aqui por todo este mes athe des de Novembro o mais tardar segundo o avizo que vejo da Bahia; tive cartas do Malabar por Inglaterra de 17 de Fevereiro deste anno dipois de partir de Goa a Náo da Jndia mas não vejo carta de João Alexandre; as muitas cartas não dão lugar a mais que pedir a Vossa Excellencia me faça a honra de me por aos pes da Condeça minha Senhora e da Senhora Dona Maria Thereza e que me de muitas occazioens de o servir Lisboa 16 de Outubro de 1731

De Vossa Excellencia

Menor Criado, e Capelam Obrigadissimo

Marcello Leytão

9.

Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 8/01/1732. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 128 (avulso).

Meu Excelentissimo Senhor estou com grande cuidado que ha doiz correios não tenho novas de Vossa Excellencia e tenho noticias que ha muitas doenças no Algarue estimarey de Vossa Excellencia que esta falta de nouaz não seja por falta de saude eu tão bem estou com hum defluxo no peito e o mais *que* me dá cuidado he a dor *que* nelle tenho mais de toda a sorte a ordem de Vossa Excellencia.

Remeto essa carta que ja cá ficou do Correio passado pella carauela de Manuel da Encarnação hira a louca¹² e talues *que* por elle possa escreuer mais devagar. Agora se falla muito em Vasco Fernandez Cesar hir para a India porem muito duvidão. Jozeph Dourada não ha remedio aparecer a colcha pequena *que* Vossa Excellencia emcomendou não me esqueceo porem eu nao a acho capas todas as *que* me uierão são grandez e Eu não ui outras este anno senão huma *que* se comprou para o Cardeal Cunha por sesenta moedas; por hora não posso mais peco a Vossa Excellencia me faca a custumada honra de me por aos pes da Condessa minha Senhora e da Senhora Dona Maria Thereza *que* Deos guarde a pessoa de Vossa Excellencia Lisboa 8 de Janeiro de 1732

De Vossa Excellencia

Menor Criado, e Capelam obrigadíssimo

Marcello Leytão

¹² Leia-se “louça”.

10.

Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 29/1/1732. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 129 (avulso).

/fl. 1/ Meu Excelentissimo Senhor por hum almoocreve recebi a de Vossa Excellencia com a caixa para Rama Sinay e estimo como devo as boas novas que Vossa Excellencia me dá da sua saude e da mais familia; a mim ainda me não larga de todo a minha queyxa nem largará tão sedo, porque está leda cada vez crese mais e condus muito pouco para melhorar de semilhante mollestia mas de toda a sorte fico as ordens de Vossa Excellencia.

A mim me não lembra que Vossa Excellencia me falasse em pedra cordeal, que alembrar-me ja podera ter ido porque dessa fruta não falta: passão de setecentas onças as que se achão no meu cobiculo; sobre as raizez e jimage de Marfim ja avizey a Vossa Excellencia e tambem dizia Vicente Ferreyra me afrmou que escreuia a Vossa Excellencia sobre essa materia, eu nunca mais o vi, nem lhe faley; o que he certo que tal quayxote vinha no Rezisto; mas não apareceo na Caza da Jndia por mais que se buscou. Quanto as encomendas; que faltarão na Jndia o que as leuou fogio daqui há pouco tempo por essas, e outras semelhantes e o pior he que não tem por onde lhe peguem, e Vicente Ferreyra me disse que as encomendas lá aparecerao todas, o que não entendo; as outras encomendas todas estão na caravela de Manuel da Encarnação, e ja cuido que passa de quinze dias que se embarcarão e seponho que ainda não forão por cauza do tempo;

Quanto a dispenssa para esse Senhor lá na Jndia se ordenar tenho mostrado estes papeis; e todos me dizem que não he necessario tal breue nem tal dispenssa porque o ser de May China não he empedimento algum e por esta cauza não tenho mandado buscar tal dispenssa e me tem esquecido quando escreuo fallar a Vossa Excellencia nesta materia e os Padres que aqui estão da Jndia me dizem que lá não há tal empedimento porque nem os Chinas são cativos nem ainda que os vendão os Pays he catieyro riguroso senão hum seruico a tempo detreminado pelo que julgey era escuzado mandar buscar tal dispensa /fl.

1 v/

Hontem me diserão era chegado Jozeph da Ourada e bem mollestado ja me esquecia fallar a Vossa Excellencia no café: o que chegou este anno era podre vendeu-sse a partida toda a sete vinteis o aratel; só me dizem está ainda na Caza da Jndia dois fardinhos do Procurador de Goa diz ele que são bons ja lhe encomendey que sendo assim queria parte de hum veremos que tal he; não me lembra por hora mais nada e Vossa Excellencia não repare em lhe não responder a muitas couisas porque eu, Confesso a minha Mizeria que

não posso abranger a tanto. Pesso a Vossa Excellencia me faca a custumada honrra de me por ao[s] pez da Condeca Minha Senhora e da Senhora Dona Maria Thereza e dar-me muitas occazioens de o seruir Lisboa 29 de Janeiro de 1732

De Vossa Excellencia

Menor Criado e Capelam obrigadissimo

Marcello Leytão

11.

Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 24/11/1733. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 130 (avulso).

Meu Excelentissimo Senhor o Correio pasado não escreui a Vossa Excellencia por me achar mollestado com hum defluxo que me obrigou a cama e ainda continua com bastante dor no peito e por Vossa Excellencia me não reprehender que não escreuo faço estas regras por mão alheia ainda que tinha desejo de lhe escreuer por mão propria porem será para o Correyo que vem. Desejo que Vossa Excellencia logre prefeita saude como lhe desejo e toda a mais famillia.

Não poso explicar a Vossa Excellencia o gosto e consollaçao que tue de fallar e tratar com o Senhor Manoel Xauier porque lhe Confesso a Vossa Excellencia que lhe acho o mayor propozito e hum belissimo tesouro e prudencia e para dizer tudo verdadeiramente mostra que hé filho de Vossa Excellencia creya-me Vossa Excellencia que falando com elle deuagar o desejei meter no coração aos abraços e nesta materia fallarei a Vossa Excellencia mais deuagar.

Hum dia destes vejo fallar comigo Joze da Orada e me trouxe a encantada escritura de Soure e me fallou sobre os allimentos e certamente me parece que está adiantado.

Aqui me dizem agora que tem ja entrado alguns Nauios da frota do Maranhão se assim he çedo temos bom café. Eu não sey como o que remetti a Vossa Excellencia la chegaria liure de huma e a gallea direita por hora não posso dizer mais a Vossa Excellencia so lhe peco me faç a honrra de me por aos pes da Condeça minha Senhora e da Senhora Dona Maria Thereza e dar-me muitas ocaziões de o seruir. Deos guarde a pesoa de Vossa Excellencia meu amgo. Lisboa 24 de Nouembro de 1733

De Vossa Excellencia

Menor Criado e Cappelam obrigadisimo

Marcello Leytão

12.

Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 5/1/1734. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 131 (avulso).

Meu Excelentissimo Senhor Recebo a de Vossa Excellencia com a incluza de Antonio Vellozo neste Correio lhe escreuo e lhe digo busquem, o Padre Manoel Cardozo Boticario do Collegio a quem remeto huma letra de des moedas para lhe continuar as suas mezadas, e juntamente mando pagar as duas mezadas ao Padre Joze de Andrade que lhe tinha dado e com tal Homem não quero mais nada; E assim pode Vossa Excellencia estar descansado que daqui por diante não tera queixas dos estudantes nem elles a terão do Padre.

Estimo que Vossa Excellencia passe com saude e igualmente sinto as mollestias da Condeça minha Senhora a cujos pés Vossa Excellencia me fará honrra de me por e aos da Senhora Dona Maria Thereza minha Senhora e aos do Senhor Manoel Xauier, Eu por hora graças a Deos passo bem porem não posso escreuer a Vossa Excellencia o que farei pellos almocreues. Veja Vossa Excellencia se me ordena alguma couza que fico muito pronto a sua hordem Deos Guarde a pesoa de Vossa Excellencia Lisboa 5 de Janeiro de 1734

De Vossa Excellencia

Menor Criado Capellão obrigadíssimo

Marcello Leytão

13.

Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 13/12/1735. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 132 (avulso).

Meo Excellentissimo Senhor Ha dois Correyos não tenho carta de Vossa Excellencia mas basta-me saber *que* passa com saude *que* eu o *que* mais dezojo, e peço a Deos eu estou comecando a despachar a segunda Náo, *que* foy a primeyra *que* partio de Goa; ja chegou Jose da Ourada agora despacharey as encomendas de Vossa Excellencia; eu não sey lhe foy entregue a Vossa Excellencia a caxa com 30 onças de Pedra Cordeal e huns lenços na minha mão ja esta hum dussins de seda; *que* lhe manda o Cardim com listas de ouro; e o caxote com a Senhora da Conceyção; remeto as cartas *que* agora he *que* nos chegarão a mão; e as contas da louça *que* vem do Japam avize Vossa Excellencia do que quer se lhe faça.

O Padre Manuel Cardoso de Evora me mandou perguntar, se havia de dar este anno as mezadas aos Filhos do Governador de Sagres; veja Vossa Excellencia o *que* resolve e veja tambem se cobrou as do anno passado, *que* ellas estão carregadas a conta de Vossa Excellencia. Não posso mais, *que* pedir a Vossa Excellencia muitas occasioens de o servir, Deos Guarde a Pessoa de Vossa Excellencia. Lisboa 13 de Dezembro de 1735

De Vossa Excellencia

Menor Criado, e Capelam Obrigadissimo

Marcello Leytão

14.

Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 29/1/1736. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 133 (avulso).

Meo Excellentissimo Senhor Recebi a de que Vossa Excellencia me fes honra por estes almocreves com a inclusa para a Senhora Dona Maria Thereza minha Senhora que ainda não houve occasião de a entregar, ou remeter segura, Estimo infinito, que Vossa Excellencia; e o Senhor Conde João Xavier passem com saude; eu passo agora graças a Deos melhor dos meos difluxos, que não he pouco com tantas humidades; mas carrego-me de cafe, e chá contra ellas e não bebo há tempo outra agoa.

Remeto a Vossa Excellencia todas as encomendas, que paravão na minha mão, vay mais calumba e o bico do Passaro; hua peça de lencos dos ordinarios os melhores que tenho; não mando mais porque uejo que Vossa Excellencia não ha-de gostar delles; mas se os quizer assim a todo o tempo lhe poderão ir, que cá não me faltão delles. Mando mais duas arrobas, e dois arrates de cafe do Maranhão; porque o achey em comodo, queyra Deos se não molhe no caminho; se se molhar alguma couza mande-o Vossa Excellencia logo descascar; e estender ao Sol: e dipois recolhe-lo em parte seca; recomendey muito, a Jose da Orada, lhe mandase a Vossa Excellencia, boa porção do chá que lhe vejo pelas patacas; que he Cha roza, e ja dise a Vossa Excellencia que he o melhor que cá apareseo não so este anno mas ha muitos tempos pelas Náos de Goa; Os bastoens apareserão; mas não sey se apareseo a meza, que ha dias não fallo com Jose da Ourada; Não me descuydo do negocio do Senhor Rodrigo Xavier, mas dis Vossa Excellencia bem, que esta na mão de Francisco Ribeyro Lopes; que ainda não tem alcancado a Dispensa para se tirarem aqui as Inquiriçōens de sua May, e não irem tirar-se a França, eu bem o aperto; Não posso ser mais largo veja Vossa Excellencia se me ordena, em que o sirva, que fico muito prompto. Deos Guarde a Pessoa de Vossa Excellencia. Lisboa 29 Janeiro de 1736

De Vossa Excellencia

Menor Criado, e Capelam Obrigadíssimo

Marcello Leytão

15.

Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 7/2/1736. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 134 (avulso).

/fl. 1/ Meo Excellentissimo Senhor são quazi horas de mandar daqui o Correyo e ainda não chegou. Dezejo que Vossa Excellencia e o Senhor Conde João Xavier logrem perfeytissima saude que sera grande favor de Deos com taes tempos; pelas muitas doenças que cá há. O Marques de Alegrete esta sarjado, e [...]guissimo¹³; o Cardeal da Motta ainda que esta melhor; Ouvi dizer a Medicos, que esta em principios de hua hydropezia Tympanitica que tem pouco remedio; morreo a Marqueza de Tavora velha. Esta ja vay bem lograda, eu há tres dias que não sayo fora com chuva e me era precizo ir a Carcavellos mandar preparar os vinhos para as Missoens; athe qui não esta resoluto senão que va hua Charrua só para a Jndia; porem eu tenho mexido tanto que espero dem (sic) outra Náo ainda que vejo as poucas ou nenhucas capazes que há nem para se comprarem; porem eu tinha¹⁴ feito tal fogo, que espero va outra Náo, e se não vay mais que a Charrua, nem gente, nem polvara e Balla nem provimentos para o Estado, nem Missam pode ir, e poem ao pobre do Vice-Rey nos maiores apertos que pode ser; e os Gentios vendo hua so Charrrua fazem zombaria do Estado, e do Reyno.

Agora chega o Correyo, e não tenho carta de Vossa Excellencia; o que sinto; a mim me deo hum Padre esse Memorial; faça Vossa Excellencia o que entender, se tem algum criado, a quem dar a dita Thezouraria deya, que eu não tenho empenho algum nisso; Se eu estivesse resoluto ao caminho que hey-de dar ao Jrmão de Josefa pedia a Vossa Excellencia que lhe podia servir de Patrimonio para se ordenar a Titulo della; que ainda que não servisse pudia por lá quem a servisse; porem eu estou quazi resoluto a mete-lo fraude se a Jrmam cazar; e assim por isso ainda não cuido, em lhe procurar couza algua.

/fl. 1 v/ Aqui tenho huns lenços, que offerese a Vossa Excellencia o Padre Bitancur; mas tambem cuido, que lhe não hão-de agradar ainda que são grandes mas são muito finos. Falley a Francisco Ribeiro Lopes e o aperto sobre os negocios do Senhor Rodrigo Xavier; porem estou temendo, que não va ainda este anno o habito; e he necessario saber aonde quer Vossa Excellencia se lhe assente a Tensa.

¹³ A primeira parte da palavra encontra-se cortada na parte final do fólio.

¹⁴ Entrelinhado: "tinha".

Hoje me disse o Padre Henrique de Carvalho que se Vossa Excellencia queria casar o Senhor Conde João Xavier com a Filha do Conde de Vila Nova, que era tempo; que he couza que facilmente pode ser; eu entendi, que fallar do Conde de Vila Nova nessa materia, ainda que elle mo não disse; Faça-me Vossa Excellencia a honra de me por aos pes do Senhor Conde João Xavier, e dar-me muitas occasioens de seo serviço. Deos
Guarda a Pessoa de Vossa Excellencia. Lisboa 7 de Fevereiro de 1736

De Vossa Excellencia

Menor Criado, e Capelam Obrigadissimo

Marcello Leytão

16.

Carta para o conde de Unhão, [Lisboa], 14/2/1736. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 135 e 136 (avulsos).¹⁵

/fl. 1/ Meo Excellentissimo Senhor Recebi a de *que* Vossa Excellencia pelo Proprio com a incluza para o Padre Henrique de Carvalho e elle me deo as cartas do Cardeal, e para o Cardeal; Vossa Excellencia *que* dizia *que* se elle morrese quando esteve doente, não havia de fallar quem dicese *que* o Padre Henrique de Carvalho o matou; e se elle morrer agora tambem quem souber das cartinhas; talves *que* diga *que* Vossa Excellencia o mata; mas tenha Vossa Excellencia muita saude, e muita vida e delle disponha Nossa Senhor o *que* for servido; Tambem me leo a conta do Juis de fora, *que* rimos bem a proposito; eu não vi couza semelhante; eu e o Padre Henrique de Carvalho nos admiramos como Vossa Excellencia não teve de escrupolo de não ter dado esta conta ha tempo; ou ter feyto com a Camara *que* a desse.

Domingo me mandou chamar a Condeça minha Senhora a São Pedro de Alcantara aonde jantou com a Marqueza minha Senhora e a Senhora Dona Maria Thereza, para se aconselhar commigo no cazo de Roza sobre que ja escrevo a Vossa Excellencia ajustamos *que* mandase o Marido, *que* dis aqui anda para a matar viese fallar commigo para eu saber o *que* ha; porque pode ser mintira de Roza, *que* he bem custumada a dize-lhas; e *que* a Marqueza minha Senhora escrevesse a Senhora Condeça de São Lourenço a metese no seo recolhimento e *que* entretanto se lhe preparava lugar, e se avriguava isso a tiuese a ella fechada lá em hua caza em Xabregas, sem comunicação como criadas, nem com ninguem, senão *que* Domingas o[u] outra preta lhe levase la de comer; fallou-me mais a Condeça minha Senhora no cazamento do Senhor Conde João Xavier com a Filha do Conde de Alvor; eu disse-lhe *que* tinha escrito a Vossa Excellencia o *que* me dissera o Padre Henrique de Carvalho sobre a filha do Conde de Vila Nova, respondeo-me a Condeça minha Senhora esse cazamento he muito melhor, e gostara eu muito /fl. 1 v/ mais *que* se fizesse ahi; porque ainda *que* não da mais *que* vinte mil cruzados de dote, ha-de ser hua grande legitima e he bem criada com muita gravidade; e muito sezuda *que* eu estive os tempos atras com ella, e agradou-me muito e como João as não quer meninas esta tem ja 18 annos; e a ¹⁶ do Aluor tem onze, e João se ha-de agradar muito da Vila

¹⁵ Trata-se da mesma carta que foi desdobrada pelos arquivistas como se fossem dois documentos separados.

¹⁶ Tinta trespassada.

Nova; porque muito sezuda, e não tem nada de fea tudo isto me esteve dizendo com hua grande demonstração de dezejo *que* se fizese aqui; e me recomendou muito *que* tornase escrever a Vossa Excellencia sobre isto; pois ja a Marqueza minha Senhora não falemos nisso, lá dis *que* esteve neste Correyo ao Senhor Conde João Xavier sobre isso; eu tenho dado o meu recado. Vossas Excellencias fação o *que* entenderem;

Quanto a esses meos negros parentes parese *que* foy maldição, *que* nenhum delles sahio ao Pay nem a May e algum *que* tinha geyto morreo; mas o serto he *que* a carta de João Pessanha esta muito emfeytada; e o serto, e verdade he, *que* elle mandou ameaçar a viuva com prizam pelo Alca[i]de, e achara Vossa Excellencia em Alcoutim mais de des ou doze testemunhas, *que* lho ouvirão dizer: e isto he o *que* me obrigou escrever a Vossa Excellencia. Senhor João Pessanha andava muito encontrado com Sebastiam Mendes; acresceo *que* na morte de Sebastiam se acharam¹⁷ dois escritos de divida hum cento, e tantos mil reis; outro de seis ou oito moedas *que* António do Prado devia¹⁸ a Sebastiam Mendes; foy o Frade disse a António do Prado *que* estavão lá dois escritos de divida seos, *que* visse sua morte se queria se dessem a Jnventario; começou António do Prado a duvidar de hum dos escritos; e a nega-lo; o Frade desbaratou, acodio João Pessanha ao sogro, e parese *que* elle e o /fl. 1 v/ Frade disserão boas couzas hum ao outro; como daqui ja estavão picados; quando João Pessanha foy a caza da viuva estava là o Frade João Pessanha dizem *que* fora com todos os seos officiaes com grande arrogancia; o Frade *que* he o Demonio, *que* he dos valentoens do Huyvo comesou as Palavradas com João Pessanha com elle; tanto *que* chegou a viuva abaxo e no fim da escada disse ao Frade Oh Padre Fr. Mathias na minha caza não se descompoem ninguem e muito menos ao Senhor João Pessanha a tempo *que* ja João Pessanha hia sahindo pela porta fora; isto *que* eu digo tenho-o por certo porque mo disse Pessoa a verdadeyra, e quem dou credito, pelo *que* fes Vossa Excellencia bem em não pedir licença para o frade por todas as rezoens; antes eu tomara de lá fora o Frade; *que* eu estou pasmado como não deo em João Pessanha com algum pão; nem eu sabia *que* tal frade lá estava; mas vamos ao cazo; o juramento he indispensavel; e sempre se ha-de dar a viuva;¹⁹ o querer João Pessanha, *que* viuva va a sua caza he teyma, he vingança, e he não sey *que* diga; João Pessanha ir a caza da viuva tambem não digo isso; pode mandar dar o juramento pelo seo escrivão, e pelo seo Enquieredor; como se custuma fazer, e faz muitas vezes; quando o Juiz esta empedido; dahi faça Vossa

¹⁷ Palavra riscada: "dois".

¹⁸ Acrescentado na margem esquerda "devia".

¹⁹ Palavras riscadas: "o que".

Excellencia lá o que entender; e perdoe dar-lhe este emfado; tomara eu cá não saber nada,
lá se avinhão, que tenho eu com Parentes; Faça-me Vossa Excellencia a honra de me por
aos pes do Senhor Conde João Xavier e dar-me muitas occasioens de o servir, Deos
Guarda a Vossa Excellencia. Lisboa 14 de Fevereiro de 1736

De Vossa Excellencia

Menor Criado, e Capelam Obrigadissimo

Marcello Leytão

17.

Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 21/2/1736. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 137 (avulso).

/fl. 1/ Meo Excellentissimo Senhor Recebi a de *que* Vossa Excellencia me fes honra este Correyo; Estimo infinito, *que* Vossa Excellencia pase sem mollestia, e igualmente sinto a do Senhor Conde João Xavier; O meu difluxo mais moderado esta agora mas ando afluxissimo com estas couzas da Jndia; porque esta resoluto não ir mais *que* a charrua; e não tenho nem em *que* mandar Missam, estando parte da Matalotagem ja feyta, nem em *que* mandar os Provimentos para as Provincias emfim Deos me ajude; eu Senhor não posso dizer mais do *que* tenho ditto a Francisco Ribeyro; Se Vossa Excellencia lhe não escrever, nem o apressar, nem ira o habito, nem se assentara a Tença; hontem disse a Jose da Ourada, *que* o buscase repetidas vezes, e se fosse necessario lhe escrevese todos os dias, e lho lembrase.

Vossa Excellencia me manda pedir as receytas do Vidro, e do Bico do Passaro; o vidro manda o João Alexandre eu não sey o *que* he, nem elle me mandou fallar nisso e assim *que* não posso mandar tal receyta; o Bico do Passaro, quem mo mandou so dis, *que* he efficasissimo contra veneno muido, e bebido em agoa, ou vinho em quantidade de pos *que* caibão em hua moeda d[e] sinco reis, e al não diz.

Eu tambem não fallarey ja mais em cazamento do Senhor Conde João Xavier e ja tinha feyto este proposito e falley agora porque me fallarão sem eu fallar; tambem assento em *que* o Conde de Vila Nova, não fallaria expressamente no Senhor Conde João Xavier; ao menos não sey *que* lhe fallase; o *que* sey he *que* elles são muito amigos sey mais *que* há bem poucos dias, sem eu fallar, nem tal me ocorrer me disse o mesmo Padre Henrique de Carvalho se queria Vossa Excellencia e a Marqueza minha Senhora *que* elle fallase nesta materia ao Conde de Vila Nova; eu lhe respondi, *que* eu tinha avizado a Vossa Excellencia e *que* ainda não tinha tido reposta, e *que* quando não viese não fallase Sua Reverencia he o *que* se tem passado e daqui em diante se callou a minha boca nessa materia.

Agradeço a Vossa Excellencia, a nomeação da Thesouraria, *que* da sorte, *que* vem, vem boa; irão mais lenços ja men /fl. 1 v/ os ²⁰ do Padre Bitancur ou os entregues a Marqueza minha Senhora para os mandar. Esquesia-me =

²⁰ Leia-se “menos”.

Falley a Condeça de Soure, e ella mesmo me deo bom lugar para fallar na materia; porque se me comesou a queyxar do máo modo, que lhe mostrava a Condeça minha Senhora eu comesey a desculpar a Condeça minha Senhora dizendo-lhe que aquillo era imaginação sua; e por modo de graça lhe disse ainda assim com todo esse ma modo, Se Vossa Excellencia lhe pedir a Filha para o Senhor D. João tenho por certo que lha não ha-de negar; pois lhe digo que tinha hua Nora de toda a estimação; e que tem bellissimo modo; assim hé, disse ella, era muito bom cazamento repliquei-lhe; pois porque não o faz; respondeo o Conde está lá em Alentejo, e não há gosto de cuydar em couza algua emquanto elle por lá anda; veremos isto; mas fallando-me nas sobrinhas Eriseyra, e Atalayas, entendi que ella para algua dellas se inclina; e por muitas vezes me tem ditto que dezejava ver caizada a Eriseyra; isto o que passey; Não posso ser mais extenso veja Vossa Excellencia se ordena em que o sirva, faça-me a honra de me por aos pes do Senhor Conde João Xavier. Deos Guarde a Pessoa de Vossa Excellencia. Lisboa 21 de Fevereiro de 1736

De Vossa Excellencia

Menor Criado, e Capelam Obrigadissimo

Marcello Leytão

18.

Carta para o conde de Unhão. s/l [Lisboa], s/d [1736]. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 138 (avulso).

Illusterrissimo e Excelentissimo Senhor

Cheguey sexta-feira passada da quinta, com huma face tam enhuada, de hum defluço nos dentes, *que* metia medo, e assentavão os Cirurgioens *que* levaria muitas lencetadas, desembarquey na Ribeyra das Náos pelas 3 horas da tarde, mandey saber se Vossa Excellencia estava de semana, trouxerão-me por resposta *que* estava, mas tinha sahido para fora, desde então aqui estou dentro do meu cubicolo sem sahir fora, nem ao corredor nem estar ainda a face capaz disso, ainda que está mais dezenchada, mas nunca sem alguma dor nos dentes. Tendo perguntando muitas vezes por Vossa Excellencia e me tem dado boas novas *que* veyo bom dos banhos, o *que* estimo muito.

Obriga-me fazer estas regras por mão alheya, porque pela minha ainda não posso, o portador desta, *que* dira a Vossa Excellencia; o *que* pertende e ainda, *que* sey que Vossa Excellencia tem repugnancia, e feyto prepozito de não pedir nada a Frades, peço-lhe *que* quebre o prepozito por esta vez, e acuda a esse pobre Frade no *que* poder, porque a sua falta mais fuy falta de paciencia, e inconsideração do *que* malicia. Faca-me Vossa Excellencia a honra de me pôr aos pés da Condeça minha Senhora e mandar-me em *que* o sirva. Deos Guarde a Pessoa de Vossa Excellencia Collegio 4. feira Etc.

De Vossa Excellencia

Menor Criado, e Capelam Obrigadissimo

Marcello Leytão